



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

Assembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL 1664/2020

Data: 03/12/2020 - Horário: 11:43

Legislativo

PROJETO DE RESOLUÇÃO N° _____/2020.

CONCEDE A COMENDA LÊDO IVO AO
MESTRE EDIVAR VICENTE FEITOSA.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS DECRETA:

Art. 1º- Fica concedida a Comenda LÊDO IVO ao Mestre Edivar Vicente Feitosa pelos relevantes serviços prestados à preservação ou o desenvolvimento da Literatura, das Artes e da Cultura do Estado de Alagoas, conforme disposto no Art. 1º da Resolução n° 446, datada de 09 de novembro de 2004.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa Estadual, em Maceió,

03 de dezembro de 2020.

FÁTIMA CANUTO
Deputada Estadual



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

FUNDAMENTAÇÃO AO PROJETO DE RESOLUÇÃO

O Folclorista Pedro Teixeira de Vasconcellos, no Boletim Alagoano do Folclore – 2001, considerou a festa do centenário de Viçosa, em 1931, como o marco da transição do Reisado para o Guerreiro. Disse também que quando o Reisado do Engenho Boa Sorte sob a batuta do Mestre Luiz Góes participou do Festival do IV Centenário da cidade de São Paulo, no ano de 1954, foram incorporadas outras novidades às peças e o sucesso foi total. A brincadeira ganhou personalidade e passou a ser conhecida fora do estado como Auto do Guerreiro.

“O Guerreiro é irmão do Reisado, primo do xangô, dos índios da montanha, das Baianas, da Taieira, do Toré de índio, do Caboclinho, do Bumba-meu-boi e do Quilombo do Pastoril”. (Mestre Benon – extraído do site do projeto Guerreiro por Natureza, Universidade Federal de Alagoas – Ufal).

De Acordo com Marcelo Cabral, o Guerreiro é um Auto natalino, de caráter dramático, profano e religioso. É uma junção de elementos dos antigos Reisados, dos pastoris, cheganças, quilombos, cabocinhos, e na opinião dos estudiosos do folclore se trata de um reisado moderno. Foi Arthur Ramos em seu livro “Folk-lore Negro do Brasil” – 1935 que faz a primeira referência sobre o Guerreiro, ele nos apresentou os elementos formadores do folguedo com muita segurança, “Elementos dos Congos e dos Cabocinhos (auto ameríndio correspondente), autos europeus peninsulares (Reis Mouros etc.), Pastoris e festas totêmicas de origem africana e ameríndia e, como elemento temático dominante, o Bumba meu Boi”.

Nascido na cidade de Santana do Mundaú, neste estado de Alagoas, MESTRE EDIVAR VICENTE FEITOSA é um dos últimos Mestres autênticos do Guerreiro Alagoano. Desde os idos de 1980, passou a residir na cidade do Pilar – AL, à beira da Lagoa Manguaba e vem resistindo ao tempo com o seu Guerreiro, o TREME TERRA Pilarense.

Sua sede foi construída com blocos de cimento nos fundos de sua residência na Chã do Pilar junto ao Conjunto Padre Ernesto Amynthas Cavalcanti, mostrando a todos o tamanho do sentimento aguerrido pelo Mestre de quase 75 anos. Lá, tudo é feito com amor e profissionalismo, desde as lindas bandeirinhas confeccionadas pelo próprio Mestre, aos suntuosos chapéus em forma de catedrais.



**ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO**

Além do seu dom de artesão, recebeu de seu pai a herança de tocar pandeiro, sanfona e violão. Registre-se que o Sr. José Vicente Feitosa vivenciou diretamente a transição entre os antigos Reisados para os Autos de Guerreiro e era proprietário de um Guerreiro, localizado na cidade de Santana do Mundaú.

Seu pai, José Vicente Feitosa, aprendeu a brincar Guerreiro com a Mestra Celsa Maria da Conceição em União dos Palmares – AL, tendo o Mestre Edivar, desde pequeno, acompanhado as brincadeiras na fazenda em que nasceu e tem orgulho de dizer que:

“..., nasci numa fazenda e com 16 anos vim morar na Rua em Mundaú. Naquele tempo o Mestre era bom porque não tinha microfone, ali sim tinha Mestre de verdade, a gente escutava de longe a festança. Ali se o cabra não tivesse jeito pra improvisar passava vergonha”, disse Edivar. “Meu pai sabia ler e se diferenciava de muitos mestres que não sabiam. Copiava as partes e dava muito certo. Hoje todo mundo quer ser mestre, mas não é bem assim, tem que ter a vivência com os mestres velhos pra saber aprender, eu aprendi a cantar já agora depois de 45 anos de idade”.

O Mestre já brincou de vários personagens dentro do folguedo, como o Capitão de Campo, Zabelê e o Mandú. Ao passar a residir na cidade do Pilar – AL e conviver com os antigos Mestres, ali fora descoberto seu grandioso talento. O Guerreiro Treme Terra Pilarense existe desde o final da década de 1990.

Em uma de suas entrevistas, disse o Mestre: “Quando foi um dia arrumei uma peça do meu pai e cantei pro Mestre Zé Farias e ele na mesma hora disse que eu dava pra cantar Guerreiro, depois o Mestre Zé Anjo disse a mesma coisa. A partir daí eu comecei a cantar umas peças sempre que era convidado. Agora o primeiro Guerreiro que eu puxei foi do Mestre Eduardo de Coruripe em uma apresentação no Coité do Noia, depois fiquei brincando no Guerreiro de seu João Ferreira aqui na Chã e agora tenho o meu próprio”, destacou.

Vale salientar que por meio da Resolução nº 002/2019 de julho de 2019, o Conselho Estadual de Cultura junto a Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, concedeu o título de PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE ALAGOAS ao



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

“Auto de Guerreiros”, por constituir-se como um importante componente do folclore do Estado e referência histórico-cultural presente no imaginário coletivo.

Diante do acima e visando o reconhecimento do MESTRE EDIVAR VICENTE FEITOSA, esperamos contar com o apoio de nossos Ilustres Pares para aprovação desta justa homenagem.


FÁTIMA CANUTO
Deputada Estadual